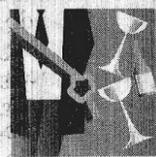


Socialites esperam convite para posse

ALGUNS TENTAM PRESSIONAR CONHECIDOS NO ITAMARATY, OUTROS SE CONFORMAM COM A POSSIBILIDADE DE NÃO FAZER PARTE DA LISTA.

GIOVANNA PICILLO



Intelectual e engajado, o estilo de Fernando Henrique Cardoso e entourage está mais afinado com o clima acadêmico da Sorbonne do que com a sofisticação esportiva das quadras de tênis e campos de golfe. A diferente sintonia entre o estilo de vida da atual elite brasileira e dos integrantes do novo governo quase não deixa dúvida de que Brasília, ainda desta vez, não viverá momentos de grande sinergia entre políticos, diplomatas e sociedade local. Sem a confirmação, até agora, de que receberão os convites para a recepção da posse presidencial, muitos socialites fazem sua programação de final de ano dentro do ritmo costumeiro. Outros, na expectativa de que ainda poderão ser chamados à corte no dia 1º, buscam canais que lhes abram as portas do Itamaraty. Os mais experientes na análise dos costumes antevêem: pouco ou nada mudará na hoje menos agitada vida social de Brasília.

Nome conhecido no meio social brasileiro, Ana Maria Gontijo, mulher do empresário da construção civil José Celso Gontijo, costuma estar na relação dos convidados dos principais eventos e recepções de Brasília. Amiga próxima de Ana Paula, mulher de Pimenta da Veiga, presidente do PSDB, ela não havia recebido, até a semana passada, o convite para a recepção no Itamaraty. "Vou manter a minha programação e passar o réveillon fora de Brasília, provavelmente em Minas, com a família de meu marido", diz ela.

Outro nome carimbado, Moema Souza Leão, tem como certo que não estará na relação de convidados da posse. Mas nem por isso já decidiu passar o réveillon em outra cidade. "Ainda não defini o que farei este ano", diz ela, que organizou, em outros anos, réveillons concorridos.

Silvia Rita Naves Adriano e o marido, o deputado Osório Adriano (PFL-DF), convidados para a posse — assim como todos os parlamentares —, vão passar a primeira noite do ano em Brasília. Mas também não decidiram o que fazer.

Com a experiência de quem mora na capital federal há 32 anos, Silvinha Adriano lembra que a vida social de Brasília já não é a mesma desde os escândalos do governo Collor. "Não sei se Brasília voltará a ser como era antes, inclusive porque as pessoas se adaptaram a outro estilo de vida".



Luiz Estevão